

viva  água

cuidar da **Baía de Guanabara**
é proteger a vida

Movimento Viva Água Baía da Guanabara

2026

viva água

cuidar da **Baía de Guanabara**
é proteger a vida

Índice

Visão Inicial.....05

Biorregiões e articuladores...11

Cases

Progressos.....18

Metas.....19

A publicação deste Boletim Informativo faz parte de uma série de relatos trimestrais sobre o que acontece na Baía da Guanabara. Serão apresentados sempre dois (02) projetos conduzidos por bioarticuladores do território – que evidencia de forma concreta, como o Movimento gera impacto socioambiental.

Mais do que uma comunicação periódica, este boletim se consolida como **um instrumento de alinhamento, permitindo que todos os atores envolvidos compartilhem uma mesma leitura sobre o momento do Movimento Viva Água Guanabara, seus avanços e suas direções.**

Ao tornar visíveis os projetos, as conexões e os aprendizados em curso, buscamos fortalecer uma base comum de entendimento – fundamental para a construção coletiva dos próximos passos do movimento.

Movimento, território e conexão em curso



Uma rede que começa a se revelar como sistema.

Nos últimos meses, o Movimento Viva Água Baía da Guanabara vem consolidando um novo momento: menos fragmentado, mais conectado e com maior clareza sobre seu papel no território.

A leitura construída a partir da nova Secretaria Executiva Regional (executada pela **zebu**®) – e aprofundada na apresentação ao Conselho – mostra que o Movimento não é um conjunto de projetos isolados, mas uma rede ativa de iniciativas que já mobiliza escala relevante de impacto.





Hoje, o movimento articula:

- Mais de 40 projetos e iniciativas conectadas;
- R\$ 41,7 milhões mobilizados no território;
- Atuação em 17 municípios da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara;
- Presença estruturante e pilotos nas biorregiões da Serra da Estrela e Guapi-Macacu/ Guapimirim.

Mais do que volume, esses dados revelam um ponto central:

O Viva Água já opera como um sistema de articulação territorial que está em processo de conexão.

Do conjunto de iniciativas ao sistema vivo.

Conectar, compreender e fortalecer o que já está em movimento.

O Movimento Viva Água vem consolidando, ao longo dos últimos anos, uma base consistente de iniciativas atuando no território.

Projetos diversos em diferentes escalas, temas e biorregiões vêm contribuindo para a conservação, para a geração de renda, para a mobilização comunitária e para o fortalecimento das SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA.

O momento atual marca uma nova etapa dessa trajetória.

O Movimento Viva Água Baía da Guanabara já demonstrou sua capacidade de mobilizar recursos, ativar projetos e conectar instituições. O desafio agora é outro:

Transformar um conjunto potente de iniciativas em um sistema territorial coerente, visível e mensurável.

**O movimento já existe. O território já responde.
O que está em construção agora é a conexão
entre esses pontos.**



Mais do que ampliar o número de iniciativas, o foco é compreender, organizar e potencializar o que já está em curso.

A partir do levantamento e sistematização dos dados dos projetos apoiados, o movimento começa a construir uma leitura mais integrada do território, permitindo:

- **Visualizar conexões entre iniciativas;**
- **Identificar sinergias entre projetos e instituições;**
- **Compreender dinâmicas territoriais e temáticas;**
- **Orientar decisões estratégicas com maior precisão.**

Nesse contexto de constante articulação e evolução, ganha força a compreensão do Movimento Viva Água Baía da Guanabara como um arquipélago de iniciativas conectadas.

Cada projeto atua como uma *“ilha de sustentabilidade”* com identidade, contexto e dinâmica própria. Ao mesmo tempo todos partem de um sistema maior que se fortalece à medida que as conexões se tornam visíveis e intencionais.

Neste espaço o papel do movimento se torna mais claro:

- **Fortalecer capacidades locais;**
- **Estimular conexões entre iniciativas;**
- **Ampliar a visibilidade e integração dos projetos;**
- **Apoiar a tomada de decisão com base em evidências.**

E, sobretudo, atuar como um catalisador de processos já existentes no território.

A organização dessas informações - apoiada pela criação de um *dashboard central* pela consolidação de indicadores - representa um passo importante para essa nova fase.

Mais do que medir, trata-se de aprender com o território.

E, a partir desse aprendizado, orientar o movimento para caminhos cada vez mais consistentes, integrados e transformadores.

E é aqui que entra um conceito central que emerge com força:





POLINIZAÇÃO FILANTRÓPICA

O capital não atua apenas como financiamento direto, mas como um agente de conexão que:

- Ativa redes;
- Fortalece capacidades locais;
- E viabiliza impactos indiretos em múltiplos territórios.

Como destacado na análise recente:

Projetos apoiados pelo Viva Água frequentemente alcançam iniciativas e comunidades que não seriam diretamente beneficiadas pelo fundo.

O PAPEL DAS BIORREGIÕES E DOS ARTICULADORES

Um dos aprendizados mais relevantes deste ciclo é o papel dos articuladores biorregionais.

São responsáveis por:

- Interpretar o território;
- Conectar iniciativas;
- Traduzir diferentes linguagens (comunitária, técnica, institucional);
- Manter o “tecido vivo” do movimento.

Como apontado na análise estratégica:

Os articuladores são peças-chave para a polinização filantrópica e para a conexão entre projetos.

**Sem eles, o movimento se fragmenta.
Com eles, o movimento se estrutura.**





PROJETOS DE IMPACTO NA GUANABARA

CASO 1 – CAMINHO DO RECÔNCAVO DA GUANABARA

UM TERRITÓRIO QUE VOLTA A SE CONECTAR

Existe uma geografia invisível na Baía de Guanabara. Ela não aparece nos mapas tradicionais, mas está inscrita nos caminhos antigos, nas rotas de travessia, nas margens dos rios, nos manguezais, nas serras e nas comunidades que sempre habitaram esse território.

Durante muito tempo, esses caminhos foram sendo interrompidos pela urbanização desordenada, pela fragmentação ambiental e pelo afastamento entre as pessoas e o próprio território.

O Caminho do Recôncavo surge como um gesto de reconexão.

Com cerca de 110 km de extensão, ela atravessa diferentes municípios da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, conectando:

- Áreas de conservação;
- Territórios de restauração ecológica;
- Comunidades tradicionais;
- Iniciativas de turismo de base comunitária;
- Pontos de relevância histórica e cultural.

CASO 1

Mais do que um percurso, a trilha funciona como um corredor de integração territorial. Ao longo do seu trajeto, o que se encontra **não são apenas paisagens mas processos em curso:**

- Manguezais sendo regenerados;
- Rios ainda pressionados, mas vivos;
- Comunidades reativando sua relação com o território;
- Iniciativas locais construindo alternativas econômicas baseadas na natureza.

Em pontos como o Quilombo Bongaba, as áreas de restauração no Parque Barão de Mauá ou os trechos que cruzam as ruínas e comunidades de Magé, a trilha revela algo fundamental:

O território não está parado, ele está em plena transformação.

A Trilha do Recôncavo materializa, na prática, uma das principais vocações do Movimento Viva Água: **conectar o que já existe.**





CASO 1

Projetos que antes operavam de forma isolada passam a compor um mesmo fluxo. **Iniciativas locais ganham visibilidade, continuidade e escala.** O deslocamento físico se transforma também em deslocamento de percepção.

Caminhar pela trilha é entender que a Baía não é apenas um ponto de chegada dos rios – mas um sistema complexo, vivo e interdependente.

E talvez esse seja seu maior valor.

Não apenas gerar turismo, renda ou conservação **mas reconstruir a relação entre território, natureza e sociedade.**

A trilha não cria o movimento:

Ela revela que o movimento já existe e oferece um caminho para que ele possa ser percorrido, compreendido e ampliado.





CASO 2 – EXISTIR-SE (ZIPFLOR + ABIO)

Cultivar o território como prática de futuro

Em Guapi-Macacu, a transformação do território não acontece de forma imediata.

Ela começa no solo.

No tempo das plantas, no ritmo das estações, na relação entre quem cultiva e aquilo que é cultivado. O projeto Existir-se, conduzido pela Zipflor em parceria com a ABIO, nasce justamente desse entendimento: de que regenerar um território não é apenas recuperar áreas degradadas, é reconstruir relações.

Relações com a terra, com o alimento, com o trabalho e com a própria comunidade. A partir de sistemas agroecológicos, o projeto estrutura uma rede de produção que combina: **Geração de renda; Capacitação técnica; Restauração ecológica; Fortalecimento comunitário.**

CASO 2

Ao longo do processo já foram implantadas áreas de SAF em diferentes propriedades, envolvendo famílias agricultoras da região e criando novas possibilidades econômicas baseadas na biodiversidade.

Mas o que se constrói vai além das áreas plantadas. Cada sistema agroflorestal é também um sistema social:

- **Produtores passam a compartilhar conhecimento;**
- **Práticas regenerativas substituem modelos degradantes;**
- **A produção se conecta a redes locais e circuitos econômicos mais justos.**

Ao caminhar por essas áreas o que se percebe não é apenas cultivo, é uma mudança de lógica. A terra deixa de ser explorada no curto prazo e passa a ser cuidada como um sistema vivo. E esse cuidado gera retorno:

- **Alimentos mais diversos;**
- **Maior resiliência climática;**
- **Autonomia para as famílias;**
- **Fortalecimento das economias locais.**

CASO 2

O projeto também dialoga diretamente com outras iniciativas do território, especialmente o turismo de base comunitária, criando conexões entre produção, experiência e narrativa.

Dessa forma, o **Existir-se** materializa um dos princípios mais importantes do Viva Água: a transformação acontece quando os projetos deixam de ser isolados e passam a operar como parte de um sistema.

Se a Trilha do Recôncavo conecta territórios ao longo do espaço, o Existir-se conecta transformações ao longo do tempo.

É um trabalho menos visível à primeira vista, mas profundamente estruturante. Porque ao regenerar o solo, ele regenera também as condições para que o território e as comunidades continuem existindo e prosperando no longo prazo.



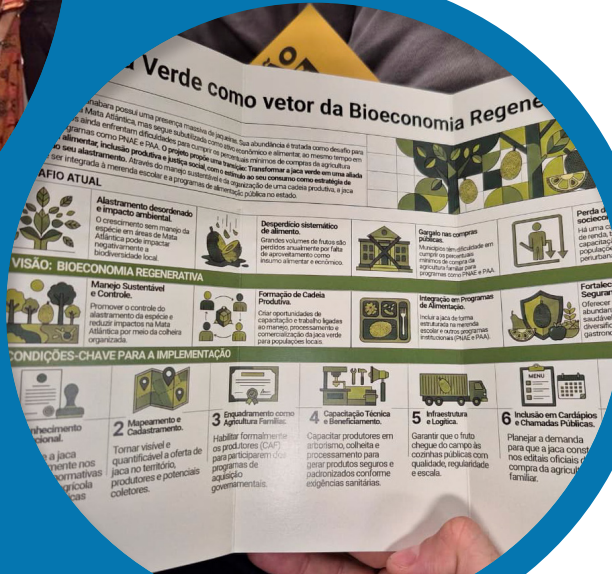
últimos EVENTOS



Descobrimo o Recôncavo da Guanabara

Diálogo

Jaca Verde:
Segurança
Alimentar,
Manejo Ecológico
e Políticas Públicas
no Recôncavo
da Guanabara



ENCONTRO SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR, MANEJO ECOLÓGICO E INCLUSÃO PRODUTIVA (MARÇO DE 2025)

Realizado no âmbito do projeto “Descobrimo o Recôncavo da Guanabara”, o encontro reuniu especialistas, organizações da sociedade civil e representantes do poder público para discutir temas como agroecologia, bioeconomia e soberania alimentar.

Um dos pontos centrais foi o debate sobre o manejo da jaca como vetor de soluções territoriais, evidenciando sua relevância cultural, econômica e ambiental.

Este projeto é liderado pelo Sinal do Vale, em colaboração direta com o INEA.

Diversos especialistas estiveram presentes, como Arethuzia Doria, Thais de Souza, José Guilherme Figueiredo, Claudia Queiroga, dentre outros. Representantes do Ministério da Agricultura, Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e outros órgãos também participaram. E, organizações como: Cozinha Escola Social, Terreiro Omidaye, Associação Brasileira de Agroecologia, Instituto Mão na Jaca.



INAUGURAÇÃO DA PLANTA PILOTO DE RECICLAGEM QUÍMICA (18 DE NOVEMBRO DE 2025)

A participação neste evento marcou a conexão do Viva Água com as agendas de inovação tecnológica e economia circular, evidenciando o potencial de integração entre soluções industriais e desafios ambientais do território, especialmente no contexto da Baía de Guanabara.

Esta inauguração da Planta Piloto de Reciclagem Química está conectada ao projeto do Orla Sem Lixo, responsável pela construção de uma ecobarreira em 1 hectare de mangue para coleta de resíduos sólidos.



Segunda Edição
BlueRio
 Powered by beta-i

PARCEIROS BLUERIO

12 grandes parceiros engajados em inovação aberta, buscando explorar diferentes perspectivas e experiências para implementar soluções eficazes em **saneamento, logística, sustentabilidade, energia sustentável, turismo e bioeconomia.**



DEMO DAY BLUE RIO II – GREEN RIO SUMMIT (27 DE NOVEMBRO DE 2025)

Realizado na Marina da Glória, o evento reuniu atores relevantes da economia azul, inovação e sustentabilidade para apresentação das Provas de Conceito (POCs) desenvolvidas no âmbito do Programa Blue Rio II. A participação da Secretária Executiva reforça a inserção do Viva Água em ecossistemas de inovação e sua aproximação com iniciativas com soluções voltadas para desafios costeiros e marinhos.

Em uma breve palestra, a Secretaria Executiva descreveu o projeto com a Startup i4sea - que tem por objetivo monitorar e antecipar riscos climáticos para a os municípios integrantes da Região Hidrográfica (RH-V) da Baía de Guanabara.





DEMO DAY BLUE RIO II – GREEN RIO SUMMIT (27 DE NOVEMBRO DE 2025)

A Secretaria Executiva esteve presente no Palácio Guanabara no encontro institucional do BlueRio e do Parque de Inovação Social, Tecnológica e Ambiental (PISTA). Com apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro por meio da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (Seas), o evento apresentou resultado de projetos de empreendedorismo, inovação social e sustentabilidade nos territórios da Rocinha, Complexo do Alemão, Maré, Cidade de Deus e Petrópolis.

Na ocasião, o Viva Água, a Wilson Sons e a Aegea foram reconhecidos como apoiadores estratégicos da economia verde, azul e circular no estado do Rio de Janeiro.



O que avançou neste ciclo

Além da atuação territorial, o período também foi marcado por avanços estruturais importantes:

1. Organização do movimento

- Consolidação da nova coordenação executiva;
- Alinhamento com parceiros estratégicos;
- Fortalecimento da governança.

2. Leitura estratégica dos projetos

- Análise consolidada do pipeline e histórico;
- Identificação de padrões (territoriais e temáticos);
- Maior clareza sobre o papel do Movimento Viva Água Guanabara.

3. Estruturação da gestão

- Desenvolvimento de um *dashboard central* de acompanhamento;
- Organização de dados, projetos e indicadores;
- Redução da fragmentação de informações.

4. Consolidação da narrativa

- Construção da nova apresentação institucional 2026;
- Definição de conceitos-chave (arquipélago, polinização, biorregiões).

PARA ONDE ESTAMOS INDO

O próximo ciclo do Movimento Viva Água Baía da Guanabara não é de expansão desordenada. **É de qualificação e conexão.**

Os principais movimentos em curso são:

- Estruturação de indicadores integrados de impacto;
- Fortalecimento dos articuladores biorregionais;
- Aprofundamento do acompanhamento dos projetos;
- Conexão com agendas estratégicas (clima, SBN, bioeconomia);
- Consolidação do Movimento Viva Água Guanabara como plataforma de articulação territorial.

Movimento Viva Água Baía da Guanabara

2026

powered by zebu®.

Realização

viva água

cuidar da Baía de Guanabara
é proteger a vida

Conselho Estratégico

Fundação
GrupoBoticário 

Firjan  SENAI
SESI
IEL
CIRJ


Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara

ÁGUAS DO
 RIO


Wilson, Sons

 inea instituto estadual
do ambiente

Secretaria de
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER

Rede de Impacto



Sinal do Vale
MATA ATLÂNTICA-BRASIL



 abio

 asa
ação
sócioambiental



 ProMudasRio
Associação Pro Mudas Rio de Restauração e
Proteção Ambiental do Estado do Rio de Janeiro

 OceanPact

 ONDAZUL

AGRICULTURA  GOV
RJ

 RIO DE
IMPACTO

 GUARDIOES DO MAR
preservando a vida!

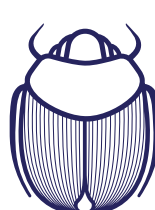
 Cooperativa
MANGUEZAL
FLUMINENSE

 EMATER-RIO



 EL NAGUAL
Reserva ecovila

Secretaria Executiva

 zebu

Fundo Filantrópico gerido por

 sitawi
finanças
do bem